

CEDI

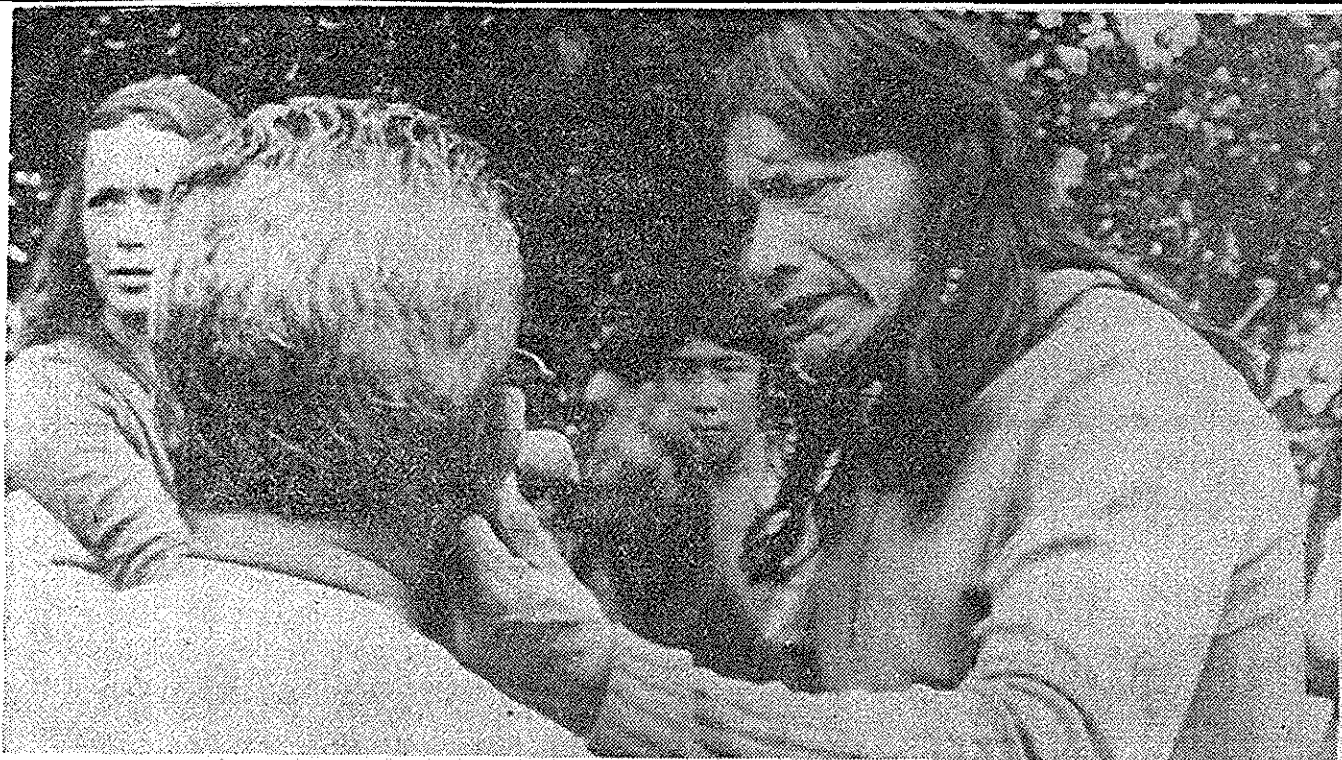
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: PIP Geral 61

Data: 22.12.78

Pg.: 14



Telefoto Estado

Ismarth é advertido: se os índios não gostarem de Apoena, o sertanista será expulso do parque

Índios aceitam Apoena e Funai interdita o Xingu

ELIANA LUCENA
Enviada especial

O Parque Nacional do Xingu ficará interditado para qualquer visita nos próximos 60 dias, para que o seu novo diretor, Apoena Meirelles, e o sertanista José do Carmo Santana possam restabelecer um clima de tranquilidade na área, rompido desde o afastamento do etnólogo Olímpio Serra da direção do parque, há pouco menos de um mês. Na quarta-feira, o presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira, visitou dois postos no Xingu, que, brando, pelo menos aparentemente, a forte resistência feita pelos índios à nomeação de qualquer substituto para o etnólogo, afastado do parque por questões disciplinares.

A grande preocupação manifestada pelos índios, desta vez, foi a garantia de suas terras, que já estão sendo invadidas ao norte por empresas agropecuárias. Em geral, mesmo os caciques que chegaram a afirmar aos irmãos Villas Boas, há dez dias, que abandonariam o parque caso a Funai insistisse na permanência de Apoena, votaram, entre eles o chefe dos txucarramãe de Kretire, Rauni, um dos líderes mais respeitados do Xingu.

"Seu povo não é bom — disse o cacique para o presidente da Funai. Aqui todo mundo pensa que caraiiba quer a nossa terra. Minha avó morava em São Paulo e no Rio de Janeiro, mas os caraiibas brigavam tanto com a minha avó que nós viemos para cá, para muito longe. Agora o branco quer a nossa terra daqui. Seu povo é muito ruim, general". O presidente da Funai respondeu a Rauni que as terras indígenas agora estão sendo demarcadas e serão garantidas por pessoas, como Apoena, que precisam do apoio do índio. Chamando Apoena para o local onde conversava com o chefe txucarramãe, Is-

marth perguntou: "Vocês não acham que este rapaz, que nasceu numa aldeia de índios como vocês, tem cara de amigo de índio?" Rauni respondeu: "Tem não" — e todos os índios riram.

"Os chefes aqui do Xingu — continuou Rauni — ficaram com muita raiva do Orlando e do Cláudio e do Apoena porque eles não avisaram que iam tirar Olímpio, que era muito bom para a gente. Agora, nós vamos aceitar o Apoena, mas ele vai ter que ajudar a gente. Se não ajudar, eu mando ele embora. Ele tem que me ajudar a brigar com fazendeiro e, se ficar com medo, eu vou brigar duro com o fazendeiro e mandar ele embora. Porque eu não sou nem criança e nem mulher". Outro índio, do mesmo grupo, falou longamente ao general, em sua língua, enquanto segurava a orelha do presidente da Funai.

A tônica da terra foi mantida por todos os índios que estiveram com o general e Apoena, no posto do Diauarum, ao norte do parque. Ao contrário dos índios que vivem ao sul do Xingu, que nunca sofreram qualquer tipo de invasão de suas áreas reservadas, estes índios, entre eles os txucarramãe, juruna, sulá e kayabi, têm experiências negativas com o mundo civilizado. Daí o processo de insegurança que estão vivendo, com receio de que a saída de Olímpio Serra, que deu grande força à defesa das terras do Xingu, viesse a representar uma mudança de orientação na política do parque.

Já com os índios do sul do parque, o general enfrentou maior resistência em seu contato, pois ali não só a terra constitui motivo de preocupação, mas ainda a filmagem da novela "Aritana", que acabou sendo o motivo da demissão do ex-diretor Olímpio Serra, que não concordava com a sua realização. O índio Aritana pediu ao presidente da Funai que intercedesse junto aos responsáveis

pela novela no sentido de que seja mudado o seu nome. Ismarth respondeu que seria difícil conseguir isto, mas prometeu tentar.

Aritana disse que o índio, da forma como aparece na novela, foi transformado "numa criança boba" e não como indivíduo forte e digno. Aritana voltou ainda a perguntar os motivos que levaram Ismarth a afastar o antigo diretor, ouvindo de Ismarth a resposta de que "ele precisava ser punido".

"No meio de vocês, por exemplo — afirmou —, quando uma pessoa briga com o chefe, não pode mais viver junto com a sua comunidade. Assim também acontece conosco."

Ainda no posto Leonardo, o presidente da Funai conversou com um índio muito respeitado da tribo trumai, Amati, que alertou o general para as pressões que Apoena poderá sofrer dentro do parque. Este índio perguntou ao general se haveria a possibilidade de Olímpio Serra retornar um dia. O general foi categórico: "Se Apoena não for bem-sucedido aqui, virá um novo diretor, mas Olímpio não virá mais, posso garantir a vocês". Amati pediu ainda ao general que proibisse filmagens dentro do parque e recebeu a resposta de que o Xingu ficará fechado a visitas durante 60 dias e, depois disso, somente alguns etnólogos e lingüistas antropólogos que realmente quiserem realizar um trabalho sério ali serão admitidos.

O sertanista Apoena Meirelles, que se fez acompanhar de sua mulher, a antropóloga Denise Meirelles, disse que está disposto a desenvolver um bom trabalho na área, prometendo aos índios ouvi-los antes de tomar qualquer decisão. Para ele, o quadro mudou significativamente desde a sua ida ao Xingu com os irmãos Villas-Boas, quando os índios chegaram a

ameaçá-lo caso ele permanecesse na área.

Um dos primeiros problemas que Apoena vai enfrentar, além de alguns focos de resistência entre os índios é a invasão do Norte do Xingu. Ali, ao longo do rio Sulá Missu, a agropecuária Santa Rosa invadiu os limites do parque. O etnólogo Olímpio Serra denunciou que esta invasão contou com a conivência da própria Funai e, apesar das denúncias, não foi ainda definida a situação da fazenda, cujos proprietários estão tentando conseguir o apoio do Ministério do Interior para permanecerem na área.

Apoena Meirelles terá, ainda, que desenvolver um programa de educação exigido pelos índios. A primeira escola no Xingu começou a funcionar há pouco tempo, por iniciativa do antigo diretor. A idéia é desenvolver um tipo de ensino livre e bilíngüe para que o índio não perca seus traços culturais.